

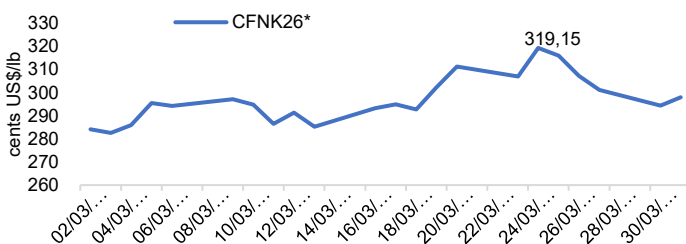


Panorama da safra cafeeira em Minas Gerais

A safra cafeeira em Minas Gerais encontra-se na fase de maturação dos grãos e, em algumas regiões, devido à altitude e à variedade, já está bem avançada. Os produtores iniciam o planejamento da colheita, com o desafio de colher no ponto ideal para maximizar o valor do produto, especialmente em regiões menos uniformes, como Matas de Minas, Chapada de Minas e Sul de Minas. Nessa fase, é fundamental atenção redobrada ao controle fitossanitário, visto que as chuvas se estenderam em março e tendem a continuar em abril. O excesso de umidade aumenta o risco de doenças como ferrugem, cercosporiose e phoma (com impactos na safra 2027) e, no pós-colheita, pode comprometer a qualidade do café, exigindo maior cuidado na secagem dos grãos (impactos na safra 2026).

Mercado Futuro

Em março, os contratos futuros do café arábica na bolsa de Nova York (ICE Futures US – *CFNK26*, maio/26), apresentaram forte oscilação, operando em patamares superiores aos observados em fevereiro. A média mensal foi de **US\$ 2,96/lb**, equivalente a **R\$ 2.052,52/sc**, alta de 3% em relação ao mês anterior.



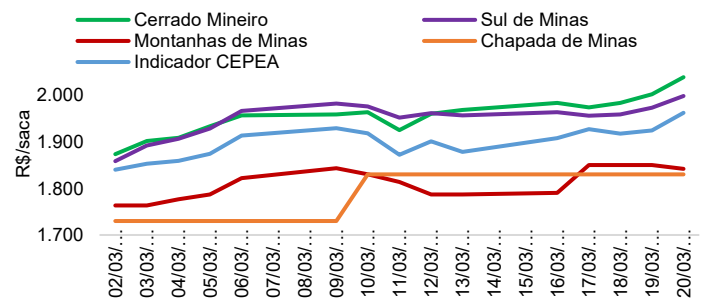
Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em Broadcast (2026).

Às vésperas da colheita no Brasil, o mercado futuro permanece sensível a notícias, refletindo elevada volatilidade ao longo de março, influenciada por conflitos geopolíticos, incertezas energéticas e condições climáticas nas regiões produtoras.

Mercado Físico – Regiões Cafeeiras de Minas Gerais¹

No mercado físico, o excesso de chuvas tem dificultado os manejos, gerando incerteza quanto à qualidade da safra e pressionando os preços. O **indicador CEPEA (arábica tipo 6,**

bebida dura para melhor) registrou alta de 2,6%, com média mensal de **R\$ 1.913,36/sc**, superior à média do último mês. O mesmo comportamento foi visualizado nas regiões produtoras de Minas Gerais, onde os preços médios do café arábica estiveram em alta ao longo de março. A maior variação mensal se deu na região **Sul de Minas** (3,6%), que apresentou valor médio **R\$ 1.962,89/sc**, seguida da **Chapada de Minas** (2,9%). Porém, ao comparar o valor médio entre as regiões, esta ficou com o menor valor ofertado, com média de **R\$ 1.798,00/sc**, menor também que a média do mês de fevereiro. Já o **Cerrado Mineiro** segue em destaque pelo melhor valor médio de **R\$ 1.978,41/sc**, aumento de 2,6%. Enquanto a região das **Montanhas de Minas** apresentou menor variação (0,4%), e valor médio de **R\$ 1.820,00/sc**, próximo ao valor ofertado no último mês.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em cotações diárias (2026).

Esse cenário reforça que a qualidade será determinante. Com a entrada da safra (início da colheita), a tendência é de pressão baixista nos preços. Portanto, é importante aproveitar momentos de alta, organizar os lotes por qualidade e adotar estratégias de venda escalonadas.

Expectativas climáticas

A previsão para abril indica redução gradual das chuvas, com temperaturas mais altas durante o dia e amenas à noite. A ausência de fenômenos La Niña ou El Niño aponta para um outono com baixo risco de geadas. Apesar da proximidade da colheita, é fundamental manter o monitoramento de doenças. Para acompanhar as previsões climáticas semanais, assista aos vídeos do programa **“Tempo no Campo”**, disponível em: <https://www.youtube.com/@sistemafaemg>.

¹ Valores cotados diariamente pela Gerência do Agronegócio do Sistema Faemg Senar – Fontes Primárias Diversas.